



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe	
Prof ^a Dr ^a Antonella Carvalho de Oliveira	
Assistentes Editoriais	
Natalia Oliveira	
Bruno Oliveira	
Flávia Roberta Barão	
Bibliotecária	
Janaina Ramos	
Projeto Gráfico e Diagramação	
Natália Sandrini de Azevedo	
Camila Alves de Cremo	
Luiza Alves Batista	
Maria Alice Pinheiro	
Imagens da Capa	
Shutterstock	
Edição de Arte	
Luiza Alves Batista	
Revisão	
Os Autores	

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena
Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléia Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágnere Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Gílrene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Elio Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoletti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrião – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Heilton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-268-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeitora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	1
A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA	
Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira	
Joao Batista Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071	
CAPÍTULO 2.....	14
“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL	
Débora Maria Biesek	
Samanta Antoniazzi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072	
CAPÍTULO 3.....	28
DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Mylena Menezes de França	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello	
Silvana Barbosa Mendes Lacerda	
Elvira Daniel Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073	
CAPÍTULO 4.....	40
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO	
Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074	
CAPÍTULO 5.....	48
O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO	
Maria Creusa Mota	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075	
CAPÍTULO 6.....	58
SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076	
CAPÍTULO 7.....	61
BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS	
Camila Espíndula da Silva	
Francielle Silva Ferreira Zago	
Suélen Rocha Centena Pizarro	
Anelise Abascal Pastorini Brião	
Giuliana Tort de Oliveira	

Lenise Alvares Collares	
Stefânia Martins Teixeira Torma	
Suzana Catanio dos Santos Nardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077	
CAPÍTULO 8.....	74
A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS	
Aida Guerreiro de Oliveira	
Edicleá Mascarenhas Fernandes	
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078	
CAPÍTULO 9.....	86
DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Larissa Soares Silva	
Stefanie Pischel	
Andressa Gouveia de Faria Saad	
Silvana Maria Blascovi-Assis	
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079	
CAPÍTULO 10.....	102
O TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO	
Danielly Berneck Côas Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710	
CAPÍTULO 11.....	115
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA	
Amanda Luiza Weiler Pasini	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711	
CAPÍTULO 12.....	123
O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO	
Lucena Albino Muianga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712	
CAPÍTULO 13.....	137
AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	
Marileudi Moreira Garcia	
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

CAPÍTULO 14.....150

O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?

Lígia Christine Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714>

CAPÍTULO 15.....161

ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVENCIAS E DESIGUALDADES

Ana Beatriz Trindade de Melo

Carlúcia Maria Silva

Gilberto Braga Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715>

CAPÍTULO 16.....174

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Andressa de Lima Pinheiro

David Marconi Polônio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716>

CAPÍTULO 17.....185

PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simão

Maria Jaqueline Coelho Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717>

SOBRE O ORGANIZADOR.....201

ÍNDICE REMISSIVO.....202

CAPÍTULO 8

A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS

Data de aceite: 01/07/2021

Aida Guerreiro de Oliveira

Professora de Educação Básica. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

Edicleá Mascarenhas Fernandes

Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Psicóloga

Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

Professora de Educação Básica. Psicóloga, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

RESUMO: A pesquisa apresentada trata dos aspectos do desenvolvimento profissional de pessoas com deficiência e os confrontamentos que vivenciam em se tratando de espaços periféricos. A etnografia do território da Baixada Fluminense nos apresenta sintomas de regiões marginalizadas, com ausência de incentivos por parte dos governantes, que estimulem a evolução de áreas descentralizadas e de sua população numerosa. A partir de um levantamento específico de profissionais bem sucedidos, que apresentam alguma deficiência e conseguem superar barreiras a cada dia, ainda que em espaços marginalizados, sem perspectiva de aprimoramento dos ambientes de trabalho

preparados especificamente para essa clientela. A pesquisa tem como objetivo comprovar as potencialidades de profissionais com deficiência que atuam em periferias urbanas. Tendo como base metodológica a pesquisa dos estudos dos teóricos Vigotski e Paulo Freire que foi estruturada a partir de entrevistas com pessoas com deficiência que trabalham nas periferias da Baixada Fluminense. Após análise das respostas dos profissionais entrevistados percebemos que, em sua maioria, os confrontamentos iniciais baseavam-se em questões de acessibilidade e adaptações necessárias para efetivação de suas funções. Posterior ao período inicial, as acomodações tornam-se mais presentes, a quebra de preconceitos avançando imperiosamente as questões periféricas não influenciam no exercício da cidadania de pessoas com deficiência que atuam em regiões consideradas periferias urbanas. Considerando assim que essas pessoas tenham a possibilidade de avançar em sua escolarização e profissionalização, independente dos espaços periféricos onde vivem, são capazes de produzir intensamente, obtendo lugar em destaque em seus ambientes de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Periferias. Pessoas com Deficiência. Profissionalização. Educação Especial Inclusiva. Cidadania.

ABSTRACT: The presented research deals with aspects of the professional development of people with disabilities and the confrontations they experience when dealing with peripheral spaces. Baixada Fluminense territory ethnography presents us with symptoms of marginalized

regions, with the absence of incentives on the part of the government, which stimulate the decentralized areas and their large population evolution. Based on a successful professionals specific survey who have some disability and are able to overcome barriers every day, even in marginalized spaces, with no prospect of improving the work environments prepared specifically for this clientele. The research aims to prove the professionals with disabilities potential who work in urban peripheries. Having as methodological basis the theorists Vigotski and Paulo Freire studies structured interviews with people with disabilities that work in Baixada Fluminense outskirts were released. After analyzing the interviewed professionals responses, we realized that, for the most part, initial confrontations were based on accessibility and necessary adaptations issues to carry out their functions. After initial period, the accommodation becomes more present, prejudice breakdown advancing through peripheral issues does not influence the citizenship exercise by people with disabilities who work in regions considered urban peripheries. Thus, considering that these people have possibility of advancing in their education and professionalization, regardless of the peripheral spaces where they live, they are able to produce intensely, obtaining a prominent place in their work environments.

KEYWORDS: Peripheries. Disabled people. Professionalization. Special Inclusive Education. Citizenship.

INTRODUÇÃO

A proposta de elaborar um artigo que abarque as questões dos profissionais com deficiência que atuam em periferias urbanas surgiu a partir participações nas aulas da disciplina do curso de mestrado da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, tendo como linha de pesquisa “Educação, Cultura e Comunicação em periferias urbanas. O artigo versa sobre aspectos diferenciados de profissionais que apresentam alguma deficiência que trabalham em áreas consideradas periféricas. Neste sentido, torna-se emergente o esclarecimento do léxico ora empregado. A palavra periferia, a priori, indica espaço distribuído no entorno da área central, entretanto, muitos pesquisadores apresentam definições diversas que nos permitem aprofundar nossa pesquisa a partir de novos questionamentos.

Tentaremos nesta pesquisa Articular múltiplos enfoques sobre periferias urbanas, cultura e educação. Diversos conceitos serão abordados como: periferia, centro, subúrbio, territorialidade, identidade e diferenças. O caminho para se chegar à profissionalização perpassa pela educação que, nos dias atuais, têm como perspectiva primordial a inclusão de todos. Tarefa difícil e complexa mediante as culturas originais enraizadas no âmago de cada ser, que não se encontra vulnerável à plasticidade do corpo, e principalmente da mente, que se fecha a qualquer transformação necessária para o convívio de completude, um ser se completando no outro, citando aqui o pensamento Vigotskiano. Se pensarmos a Educação pós movimento de transformação da Educação Especial em Educação Inclusiva, estaremos caracterizando um território específico das Pessoas com deficiência em busca

de sua identidade, ora relacional, contrastando profundamente com o outro. Território este, marginalizado, das minorias e porque não dizer, periférico.

Neste estudo abordaremos profundamente o termo periferia, baseado nos debates calorosos que tivemos nas nossas aulas. E não somente periferia, mas inclusive subúrbio, território, sem menosprezar as áreas centralizadas. Remetendo estes vocábulos à escolarização, poderemos considerar o território, que seria o espaço da Pessoa com Deficiência na escola. Estas pessoas quando frequentavam as classes especiais, que hoje chamamos de segregação, caracterizavam a periferia, pois estavam na escola, mas não no centro, apenas no entorno. Tendo em vista a inclusão desses alunos no ensino regular, podemos classificá-los hoje em dia como subúrbio, pois estão avançando em direção ao centro, que seriam as turmas do ensino regular.

DESENVOLVIMENTO

O presente artigo destaca as periferias urbanas como espaços de crescimento e desenvolvimento profissional de pessoas que apresentam deficiências diversas, o que não lhes impede de atuarem no mercado de trabalho, produzindo em iguais condições de quaisquer pessoas, independente dos espaços periféricos onde habitam. Iniciaremos este trabalho buscando definições para o vocábulo periferia.

Os espaços considerados periféricos geralmente são caracterizados como desqualificados, marginalizados e subordinados aos grandes centros. Entretanto, se partirmos em busca da origem da palavra em latim, perceberemos que se trata de entorno, todos os espaços que se situam em volta do centro, consoante ao conceito epistemológico da palavra. Estes espaços são, na maioria das vezes, esquecidos pelos governantes que não desenvolvem políticas públicas que favoreçam o crescimento destes espaços periféricos.

Segundo Lima, as periferias se mantêm como minorias subordinadas ao centro, que, por sua vez, permanece consolidando sua supremacia. Para ele, o capitalismo é o fator que amplia o distanciamento entre periferia e centro. Urge destacar as dissociações que ocorrem entre ambas o aspecto econômico, educacional e cultural divergem inexoravelmente, sem perspectiva de transformações que valorizem a cultura dos periféricos, estimulem o processo educacional dos mesmos e incentivem investimentos capitalistas a fim de que as potências que ali se ocultam possam ser descobertas.

De acordo com Domingues (1996), a fase da urbanização se caracteriza pela concentração das atividades econômicas e da população. A “suburbanização” corresponde à desconcentração da população e das atividades econômicas do centro para a periferia. A “desurbanização” significa a perda de emprego e de população na aglomeração urbana e por último a re-urbanização significa a retomada do crescimento do emprego e da revalorização dos centros históricos. uma delas expressa problemas distintos. A noção de

periferia nos remete à urbanização caótica e à inclusão social precária. Por sua vez, num sentido oposto,

A periferia foi considerada por muitos cientistas sociais como lugar da exclusão social, coisa que nem sempre é. Por isso a periferia tornou-se um conceito vazio de conteúdo, esterilizado e pobre. Igualmente são pouquíssimos os casos em que os cientistas se dedicam ao estudo do subúrbio. Martins é praticamente o único (SOTO, p.16).

No momento atual, os dois vocábulos se fundem em sentido conotativo, pois existem muitas inserções periféricas nos centros, e o inverso também ocorre, há muitas periferias centralizadas. Algumas iniciativas vêm sendo realizadas visando à integração do centro com a periferia, mas ainda são muito tímidas. Aquilo que se constitui como um “centro” e uma “periferia” é algo subjetivo, dependendo da perspectiva daquele que realiza tal afirmação. Além disso, a paralaxe - a aparente mudança na posição daquilo que constitui o centro e a periferia resultante da mudança de posição do observador - seja em termos espaciais ou cronológicos, seja em termos das circunstâncias sociais e financeiras, demanda que os parâmetros e as limitações do presente estudo sejam claramente indicados. Como observou Lefebvre (apud FERNANDES, 1889-1945), a desconcentração industrial e as dimensões metropolitanas impuseram a “periferização” de todas as classes sociais, do comércio e dos serviços.

Proporcionar à pessoa com deficiência a oportunidade de conquistar o espaço que lhe é de direito como cidadão, buscando desenvolver a autonomia e independência para a real inclusão social. Importante ressaltar que, por vezes, os espaços periféricos solidificam a participação dos profissionais com deficiência com maior intensidade do que as áreas centralizadas.

A sociabilidade dos indivíduos é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno. Os problemas levantados pela psicologia da interação social são, hoje, bem conhecidos por todos nós. Destacaremos aqui, brevemente, algumas particularidades da concepção de Vigotski: “O ser humano, por sua origem e natureza, não pode nem existir nem conhecer o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma coisa isolada: ele tem, necessariamente, seu prolongamento nos outros; tomado em si, ele não é um ser completo”.

O processo de evolução dos seres humanos perpassa por várias etapas diversificadas que geralmente são influenciadas pelas situações geográficas onde estes seres vivem, pelos momentos históricos em que ocorrem, pelos avanços ou retrocessos que possam surgir no decorrer da vida em sociedade. Cada indivíduo projeta seu desenvolvimento pessoal a partir das experiências sócio-culturais vivenciadas por ele. Seus desejos se transformam a cada fase de seu crescimento, entretanto, os aspectos que se destacam para o aperfeiçoamento do ser, que visam a evolução social são: saúde, educação, trabalho e renda. Todo indivíduo almeja uma educação de qualidade que lhe permita uma formação para o campo do trabalho, que lhe traga realização pessoal no aspecto vocacional, renda

digna para sua sobrevivência. Todos estes fatores são muito naturais em se tratando de pessoas que não possuem nenhuma deficiência.

Partiremos agora para uma abordagem mais específica: a educação e a empregabilidade para pessoas com deficiência. A esfera educacional no município de São João de Meriti vem evoluindo gradativamente, embora vários esforços venham sendo realizados em função de uma educação de qualidade e totalmente inclusiva. A situação geográfica deste município, prejudicada pela distância da capital, considerada cidade dormitório e demonstrando um lento desenvolvimento econômico devido a sua estrutura física e social, tenta sobrepor todos estes empecilhos através de programas e projetos que viabilizem a escolarização e profissionalização de sua população numerosa.

Em análise mais detalhada podemos observar que estamos em um momento muito duvidoso em relação às políticas públicas. Há uma intensa previsão de transformação no sistema educacional que pode afetar a questão da educação inclusiva. Torna-se necessária a investigação, garantindo o acesso e permanência do educando na escola. Entretanto é preciso ir mais além, buscando novos caminhos que transformem este educando em um exímio profissional, preparado e planejado pela esfera pública para atuar no próprio município, promovendo um avanço em suas políticas de economia e valorizando seus cidadãos, influenciando-os a permanecerem em sua região de origem, buscando sua evolução geográfica, econômica, política e social.

Neste contexto, abordaremos neste artigo algumas experiências realizadas no processo educativo de pessoas com deficiência visual, no município de São João de Meriti, que foram bem-sucedidas. Sob embasamento teórico focado em Paulo Freire, detalharemos a seguir as diversas metodologias aplicadas. Os enfrentamentos que foram necessários para se permitir a constatação de que as práticas experimentais sendo exploradas em nível de pesquisa científica podem tornar-se teoria num futuro bem próximo. Cada professor foi identificado pela letra “P”, seguida de um número no intuito de preservar seu nome.

EIXO 1: PERCEPÇÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL

Os relatos dos professores a respeito de sua percepção sobre as características da Deficiência Visual tais como sociocomunicação e interesses, os professores observaram que os alunos demonstravam excelente “feedback”, interagindo, difundindo seus saberes, colaborando com a coletividade, sem retração ou distanciamento social. Nenhum docente descreveu dificuldade pois, as intervenções externas tais como as práticas pedagógicas, estas foram adequadas à clientela, dentro das adequações curriculares preconizadas.

Teoricamente, tais atitudes dos discentes tenderam a facilitar o contato interpessoal com os docentes, visto que o empenho em auxiliar e promover o processo educativo vem sendo produtivo, mesmo diante de algumas preocupações, como exemplo, receio do

conteúdo programático não ser totalmente viável, de estar faltando “algo a mais”, se está sendo um bom professor” (P1, P2, P3, P4 e P6).

Alguns professores descreveram os comportamentos de alguns discentes quanto à retração social, ou melhor, uma certa timidez conforme foi evidenciado nas falas de P5 e P7, “alguns ficavam com medo de responder e nós, com medo de estarmos exigindo demais.... Estamos certos de que o embaraço foi nosso!” Enquanto isso, outros professores narraram que os alunos demonstraram certa curiosidade em conhecê-los melhor, nas palavras de P8, P9 e P10, os quais foram arguidos sobre o que mais gostavam, se já haviam trabalhado com alunos com outras deficiências; os docentes se encantaram pela sinceridade e vontade de aprender expressas por eles (Todos os professores).

Os professores através de seus relatos, perceberam que a pessoa deficiente visual necessita ser vista como um ser potencialmente ativo, um ser humano pleno de seus direitos como cidadão inserido no ambiente sociocultural, para que faça parte de toda esta engrenagem, com direito a levar uma vida normal, interagindo, comunicando-se com independência e autonomia, rompendo com o prisma paternalista pelo qual foi rotulado durante muito tempo, assim como outras pessoas com deficiência. A preocupação com o desenvolvimento físico, psicológico, moral e social das pessoas com deficiência visual, assim como sua inserção social, tornaram-se alvos de intervenções com ênfase na necessidade de um acompanhamento neste processo gradual. Ainda na categoria Sociocomunicação, os docentes P3, P4, P6 e P8, destacaram a aproximação dos colegas, a comunicação verbal entre eles, formação de grupos para estudos, o que denotou a importância da amizade para eles.

De acordo com Fernandes (2008) dentro da concepção humanista, o principal nome é Carl Rogers, para quem o ser humano é uma totalidade, um organismo em processo de integração, sendo independente, diferente, autônomo e como tal, sendo aceito e respeitado. E continua a autora que o ser humano deve ser considerado como uma pessoa sobre quem os sentimentos e as experiências exerçam um papel fundamental como fator de crescimento.

EIXO 2: INTERAÇÃO SOCIAL

Na visão humanista, o respeito às singularidades do aluno com deficiências serão instrumentais importantes para a aprendizagem sua e do grupo, constituindo-se o professor como um facilitador deste processo, e o conhecimento vai sendo produzido a partir da experiência de grupo, segundo Fernandes (2008). A amizade, construída assim pelos relacionamentos dentro ou fora da escola, vai promover trocas e momentos de aprendizagem bastante significativos, envolvendo a participação de todos os alunos, e o professor aproveita esse fato como ponto de partida para o processo educativo (FERNANDES,2008).

A interação social entre os docentes e os discentes emerge por meio das atividades

uma vez que estas necessitam de explanações, com o objetivo de sanar as dúvidas recorrentes; as classes, geralmente já possuem grupos formados, e dessa forma podem ser realizados trabalhos e pesquisas. As observações dos professores refletiram o quanto a Educação Especial Inclusiva está em vanguarda, principalmente na Escola pesquisada, na qual a preocupação e esforços em concretizar as atividades que melhor despertem o interesse do alunado, estão sempre evidentes. Mendes (2006) relatou que até a década de 1970, as provisões educacionais eram voltadas para crianças e jovens que sempre haviam sido impedidos de acessar a escola comum, ou para as que conseguiam ingressar, porém eram encaminhadas para classes especiais por não avançarem no processo educacional.

Hoje, a perspectiva inclusiva vem oportunizando um novo significado à Escola Pública, combatendo atitudes discriminatórias e ampliando a construção de novos paradigmas.

EIXO 3: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Neste eixo, os temas emergentes dos relatos apresentados enfocaram as adaptações e estratégias utilizadas para promover a participação e aprendizagem dos discentes com Deficiência Visual. De acordo com os professores, as atividades propostas foram planejadas de acordo com o conhecimento prévio sobre as preferências, gostos dos alunos, no intuito de incentivar a interação, a curiosidade e a participação, reinventando técnicas, procedimentos já elaborados, mas com uma nova “roupagem” segundo os professores P2 e P10.

Também foram identificadas práticas cujo objetivo foi a promoção de aprendizagem mais formal, ou seja, histórias criadas pelos alunos, histórias de vida pessoal, as disciplinas que mais se destacam, maximizando o interesse pelo cotidiano escolar. No contexto assinalado, os docentes aplicaram dinâmicas de grupo com o objetivo de que os alunos pudessem se autoconceituar, ou seja, como eles se vêem e se sentem.

A importância do “autoconceito” no pensamento de Epstein (2005), é por ser o construto central da Psicologia, como uma pessoa é nos seus julgamentos, nas avaliações e tendências do comportamento; o autoconceito permite que a pessoa se descreva. A autoestima permite que esta pessoa se avalie. Um processo interpessoal é transformado em um intrapessoal, passando a ser internalizado, reforçando este “habitat interior”, construído por afetos, projetos, etc...

Os planejamentos organizados enfatizaram a dinâmica referente às proposições vigotskianas, as quais abordam a importância da interação social e o instrumento lingüístico como fatores decisivos para que o ser humano se desenvolva.

Segundo Fernandes (2008), Vigotski enfatiza que a aprendizagem ao interagir com o desenvolvimento, produz abertura nas zonas de desenvolvimento proximal (distância entre aquilo que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de fazer com a intervenção de

um adulto, potencialidade para aprender, que não é a mesma para todas as pessoas; ou seja, distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial) nas quais as interações sociais são centrais, estando, então, ambos os processos aprendizagem e desenvolvimento interrelacionados.

A oportunidade de trabalhar com estes relatos não apenas enriquece as fontes de pesquisa e investigação sobre a inclusão em nosso País, mas nos coloca diante do novo compromisso que vem sendo assumido, em nível federal, estadual e municipal, para a garantia do acesso e qualidade no processo educacional.

Segundo o MEC, para continuar avançando na construção de escolas inclusivas é necessário que cada sistema de ensino dê sequência à investigação, referente à inclusão e à exclusão na educação, considerando os indicadores de acesso, permanência e progresso dos alunos na escola, bem como, aprofunde sua compreensão acerca do processo de escolarização, tendo como referência o acolhimento, o planejamento colaborativo, o acesso ao currículo e o atendimento às necessidades educacionais especiais.

A riqueza destas experiências revela a realidade vivida nos sistemas de ensino e nas escolas, situações do cotidiano, que necessitam de respostas eficientes. Além de adotar um currículo intercultural, orienta-se trabalhar pedagogicamente com diferentes métodos de ensino e diferentes situações de aprendizagem que possibilitem atender as necessidades individuais de cada aluno sem perder de vista o aspecto múltiplo da educação.

Considera-se como escola inclusiva uma escola participativa que ensine valores e comportamentos através de práticas socializadoras que fortaleçam a identidade pessoal por meio de um currículo comum. Portanto, uma escola inclusiva é a que proporciona aos alunos com ou sem deficiência o desenvolvimento das habilidades cognitivas e técnicas de estudo a partir da relação entre o conteúdo e o que o aluno traz de sua própria vivência.

Importante ressaltar que a base da profissionalização encontra-se no sistema educacional atualmente com a perspectiva de se tornar inclusivo. A pessoa com deficiência tem condições de ser capacitada para o trabalho da mesma forma em que se adapta ao processo educativo.

CONCLUSÃO

Pensar a escola a partir de uma visão ampla requer uma análise detalhada dos diversos olhares que se pode extrair desse estudo, tais como escola como instituição, como organização, como espaço, como objeto de estudo ou como categoria social. Desvendar esses eixos desnudando seu sentido e significado, suas funções e funcionalidade, não são tarefas fáceis, pois definir o conceito de escola e reconhecer sua utilidade para os seres humanos, não se obtém somente através das vivências experimentadas nela, mas inclusive de estudos teóricos profundos que permitam uma compreensão analítica da escola.

A partir de nossas observações em trabalho de campo percebemos que, em

sua maioria, os enfrentamentos iniciais baseavam-se em questões de acessibilidade e adaptações necessárias para efetivação de suas funções. Posterior ao período inicial, as acomodações tornam-se mais presentes, a quebra de preconceitos avança imperiosamente e as questões periféricas não influenciam no exercício da cidadania de pessoas com deficiência. A escola se constrói a partir das relações que se estabelecem com o que acontece nela. Esses acontecimentos nos trazem diversas abordagens que se complementam e contribuem para a nossa reflexão, valorizando a pluralidade do olhar.

A mensagem proferida pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Liga Internacional das Sociedades para Pessoa com Deficiência Mental), de 1994 da UNESCO, exalta que a educação é uma questão de direitos humanos, e as pessoas com deficiência devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para que todos os alunos sejam incluídos, segundo Stainback (2002).

Diniz (2009, p.65) cita que habitar um corpo com impedimentos físicos, intelectuais ou sensoriais, é uma das muitas formas de estar no mundo. Prossegue a autora que, a deficiência não se resume ao catálogo de doenças e lesões de uma perícia biomédica do corpo. A deficiência não é apenas o que o olhar médico descreve. Daí, a menção apresentada pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas, à participação como parâmetro para a formulação de políticas e ações direcionadas a este público-alvo, definindo-o “como pessoas que apresentam impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS /ONU, 2006, artigo 1º).

A escola como espaço de investigação revela quão intensas são as dificuldades dos processos da inclusão, talvez relacionadas ao trato da escola com a diferença, devido à impotência diante daquele que não se tem familiaridade, sendo interessante olhar a escola através do aluno que está “fora do padrão”, como na obra de Daniel Pennac ao falar sobre “o lerdo”.

“Nossos “maus alunos” (alunos considerados sem futuro) nunca chegam sozinhos à escola. É uma cebola que entra na sala de aula: algumas camadas de desgosto, medo, preocupação rancor, raiva, vontades não satisfeitas, renúncias furiosas, acumuladas no fundo de um passado vergonhoso um presente ameaçador, um futuro condenado. Olhe como eles chegam, seus corpos em formação e suas famílias dentro das mochilas. A aula não pode verdadeiramente começar antes que o fardo seja depositado no chão e que a cebola seja descascada. Isso é difícil de explicar, mas um só olhar às vezes é suficiente, uma frase de simpatia, uma palavra de adulto confiante, clara e estável, para dissolver as tristezas, tornar mais leves esses espíritos, instalá-los num presente rigorosamente indicativo” (PENNAC, 2008, p. 49).

O caminho para se chegar à profissionalização perpassa pela educação que, nos dias atuais, têm como perspectiva primordial a inclusão de todos... Tarefa difícil e complexa mediante as culturas originais enraizados no âmago de cada ser que não se encontra

vulnerável à plasticidade do corpo, e principalmente da mente, que se fecha a qualquer transformação necessária para o convívio de completude, um ser se completando no outro, citando aqui o pensamento vigotskiano.

Se pensarmos a Educação pós - movimento de transformação da Educação Especial em Educação Inclusiva, estaremos caracterizando um território específico das Pessoas com Deficiência em busca de sua identidade, ora relacional, contrastando profundamente com o outro. Território este, marginalizado, das minorias e porque não dizer, periférico. Importante ressaltar que a base da profissionalização se encontra no sistema educacional atualmente com a perspectiva de se tornar inclusivo. A pessoa com deficiência tem condições de ser capacitada para o trabalho da mesma forma em que se adapta ao processo educativo.

Tendo por base o referencial teórico estudado, argumentamos neste artigo também, a problemática do indivíduo com deficiência para atingir o mercado de trabalho. Não cabe somente ao profissional com deficiência a busca de meios para adaptação ao mundo do trabalho, a sociedade tem papel crucial de promover ações que permitam a funcionalidade da pessoa com deficiência.

Apesar do esforço contínuo de diversos segmentos para que haja principalmente transformações atitudinais, não se percebe avanços neste sentido. É indispensável manter o foco na relação do indivíduo com o seu trabalho, analisando se as empresas estão priorizando a igualdade de oportunidades entre seus funcionários, inclusive se estão oferecendo acessibilidade no ambiente de trabalho, permitindo a produtividade do profissional com deficiência.

No Brasil, há trabalho efetivo a ser realizado. A escola deve preparar, formar e capacitar o aluno com deficiências para o mercado de trabalho, pois a instituição escolar é o ponto central que tem como função de transmitir conhecimentos básicos da sociedade, incluindo ensino de competências e habilidades básicas. Bock (2001) pontua que todas as pessoas podem exercer qualquer tipo de profissão, desde que tenham condições para adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para seu exercício. Ao tratarmos das PCD's, é necessário assumirmos as deficiências nos modelos arquitetônicos, de ensino-aprendizagem e de comunicação, promovendo ações de mudança, como adaptação arquitetônica, uso de recursos audiovisuais, intérprete de LIBRAS, material em Braille, entre outros, segundo Daufembael (2006).

Todo indivíduo almeja uma educação de qualidade que lhe permita uma formação para o campo do trabalho, que lhe traga realização pessoal no aspecto vocacional, renda digna para sua sobrevivência. Todos estes fatores são muito naturais em se tratando de pessoas que não possuam nenhuma deficiência.

Conforme Daufembael (2006), possibilitar a participação destas pessoas nas instâncias sociais de educação, saúde, lazer, esporte e trabalho, representa uma mudança cultural que já vem sendo construída pelas próprias PCD's e familiares, principalmente a partir da década de 1990.

O homem, na sociedade em que vivemos, predominantemente capitalista, somente se identifica como ser humano, na medida em que ele se reconhece por meio daquilo que produz. O trabalho como determinante na formação da identidade tanto individual como social.

A Lei de Cotas é especialmente uma forma de oferecer oportunidades e não assistencialismo às pessoas com algum tipo de deficiência, de fazer com que as empresas busquem respeitar os princípios constitucionais dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, para que se torne possível a execução da cidadania plena e a integridade do trabalhador, com ou sem deficiência (art.1º e 170 da CF/88), nas palavras de Oliveira e Ventura (2015). J. é um exemplo vivo de “um caminhante”, termo usado por Bobbio (2014), como aqueles que enxergam com clareza, mas não com os pés presos, nem com os olhos vendados e os pés livres; ela é um exemplo de quem quer chegar mais longe, com seus pés livres e acolhida por todos nós que acreditamos e que caminhamos lado a lado com ela e com muitos outros.

O Brasil, basta observar, é um país de excluídos, onde milhões de pessoas encontram-se apartadas econômica, social e culturalmente. Incluir é uma ação que necessita ser mais praticada, portanto, a educação inclusiva pode ser entendida como o sistema que abriga todos os estudantes independentemente de suas características pessoais promovendo assim, a integração e eliminando as barreiras que interferem nas condições físicas, sociais, étnicas ou de ordem econômica.

O poder público pode não estar cumprindo bem sua função, haja vista as dificuldades observadas neste viés, o que não impede que cada um assuma sua parte, tornando-se sujeito desta história, tomando a iniciativa ou complementando o oferecido pelo poder governamental.

Por fim, é preciso um olhar mais direcionado aos empresários e gestores no sentido de despertá-los para a necessidade de se dar credibilidade a estes profissionais, o que já é pleiteado pela legislação, mas ainda existe muita resistência por parte dos empregadores.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos.** 7^a Tiragem. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Editora Campus/Elsevier Ltda, RJ, 2014.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia.** Ed. Saraiva. São Paulo, 2001.

CASTRO, E. V de. **A Inconstância da Alma Selvagem.** São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009: Declaração Universal dos Direitos Humanos. Vitória: Ministério Público do Trabalho, 2014. 124p

DAS, Veena. PLOOLE, Deborah. El estado y sus márgenes, Etnografías comparadas. Cuadernos de Antropología Social. N°27, pp. 19-52, 2008. UBA – ISSN: 0327376.

DAUFEMBAEL, Valdirene. **Trabalho e Pessoas com Deficiência – Parte 2.** “Caso EMBRACO – Contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva”. Cap.14, p. 218 – 228.

DINIZ, Débora, BARBOSA, Lívia e SANTOS, Wederson Rufino. **Deficiência, Direitos Humanos e Justiça.** SUR- Revista Internacional de Direitos Humanos. V.6. N° 11. Dez.2009, p.65-77.

EPSTEIN, Joyce L. **Sociology of Education**, 2005. *Journals.sagepub.com*.

FERNANDES, Edicleá Mascarenhas & CORRÊA, Maria Ângela. **Processo Ensino-Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais:** o aluno com Deficiência Mental . 1ª Edição • Rio de Janeiro • UNIRIO • 2008

FERNANDES, Nelson: “A produção e os sentidos do conceito carioca de subúrbio”. 1889-1945. p.143-160.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABRILLI, Mara. *Educar na diversidade é aceitar desafios. Sentidos, São Paulo*, v.54, p. 26, 2010.

LIMA, Marcos Costa. As teorias do desenvolvimento: a propósito dos conceitos de centro e periferia. SÉCULO XXI, Porto Alegre, V. 6, N°1, Jan-jun. 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves; FERREIRA, Júlio Romero; NUNES, Leila Regina D’Oliveira de Paula. **Integração/inclusão:** o que revelam as teses e dissertação e em educação e psicologia. In: NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula (Org.). Inclusão educacional: pesquisas e interfaces. Rio de Janeiro, Livre expressão, pg. 98-149, 2003.

OLIVEIRA, M.R; VENTURA, E.F. **Inclusão de Pessoas com Deficiência: Histórico e Estudo de Caso em Empresas do Vale do Paraíba.** UNITAU (Universidade de Taubaté), 2014.

SOTO, William Héctor Gómez. Subúrbio, periferia e vida cotidiana. Revista estudos sociedade e agricultura. V. 16 n. 1. Publicação ano 2013. Disponível em:<<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/298>.> Acesso em: 17 abr. 2019.

STAINBACK, Susan. STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Artmed, 1999

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educ. Pesqui. [online]. 2011, vol.37, n.4, pp. 863-869. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Adolescência 66, 72, 102, 104
Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149
Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

B

- Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

C

- Captura 33, 150, 157, 158
Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173
Conceituação 102, 103, 107, 112
Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135
Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141
Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140
Críticas ao feminismo 174, 177

D

- Democracia 115, 118, 161, 167, 171
Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196
Desafios do movimento feminista 174, 177
Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128
Destreza motora 86, 87, 98, 101

E

- Economía solidária 161
Édipo 14, 18
Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201
Educação nos presídios 40

Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201

Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156

Escrita acadêmica 1, 11, 12

Escuta clínica 40, 45, 47

Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134

Estranho 8, 14, 20, 25, 26

H

Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

I

Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142

Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

L

Leitura e escrita 48, 49, 50, 52

Linguagem infantil 86, 125, 134

Loucura 18, 58, 59, 60

M

Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177

Modelo integrado 123, 126, 134, 135

Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

N

Narrativas de histórias 48

O

Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

P

Pelbart 58, 59, 60

Periferias 74, 75, 76, 77

Pesquisa participante 1

Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85

Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201
Psicologia educacional 137
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200
Psicopedagogia 48, 57, 201
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

T

TD AH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90



Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

-instagram icon@atenaeditora

-facebook iconfacebook.com/atenaeditora.com.br



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br